



HUMANIZAÇÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E FONOAUDIOLOGIA NO ATENDIMENTO A PACIENTES DISFÁGICOS SUBMETIDOS À INTERNAÇÃO PROLONGADA

GLEICI DE LIMA FONSECA; CAMILLA POLIANA SERVA PEREIRA; CLORISANA ABREU RAMEH

INTRODUÇÃO: Pacientes submetidos a internação hospitalar prolongada apresentam seus hábitos de vida diária alterados, perdendo sua capacidade produtiva e sua autonomia em relações a decisões básicas. A disfagia é definida como dificuldade de deglutição e transporte de alimentos, líquidos e/ou saliva da boca ao estômago, podendo causar desnutrição, desidratação, pneumonia e óbito. Pacientes disfágicos necessitam de avaliação fonoaudiológica para adequação de consistência alimentar e condutas seguras, a fim de reduzir riscos de broncoaspiração e, de avaliação nutricional para garantir que através da alimentação ofertada consiga atingir as necessidades nutricionais estabelecidas para seu quadro clínico. O ambiente hospitalar em si, provoca significativos impactos psicológicos e psiquiátricos podendo causar quadros de ansiedade, fadiga, irritabilidade e diminuição da motivação o que interfere significativamente no prognóstico do paciente. **OBJETIVOS:** Relatar a atuação da equipe de nutrição e fonoaudiologia frente à assistência aos pacientes disfágicos de um hospital público de ensino de Juiz de Fora- MG. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência da atuação conjunta entre nutricionistas e fonoaudióloga num hospital público, através da avaliação, discussão de casos e condutas humanizadoras que visam atender de forma integral as necessidades e individualidades dos pacientes internados. **DISCUSSÃO:** Pacientes disfágicos apresentam melhor aceitação das refeições e de maneira mais segura, quando são bem orientados e envolvidos diretamente na escolha dos sabores e alimentos. **CONCLUSÃO:** Sabendo da importância da alimentação frente ao tratamento, e sendo a dieta o primeiro item da prescrição médica, uma preocupação da equipe é que o paciente atinja suas necessidades nutricionais diárias e de forma segura, atendendo, também, os desejos de cada paciente. Comer representa um papel fisiológico como ato vital à sobrevivência humana e também exerce uma ação permeada de afetos e significâncias relacionadas à emoção. Dar oportunidade ao paciente de escolher seus alimentos gera conforto e bem-estar e torna o cuidado mais humanizado, fortalecendo assim o vínculo do paciente com a equipe, favorecendo o sucesso do tratamento e uma maior aceitação da dieta pelos pacientes disfágicos.

Palavras-chave: Humanização da assistência hospitalar, Assistência integral à saúde, Equipe de assistência ao paciente, Saúde pública, Saúde coletiva.